

		TÍTULO		O ROMÂNICO AO SERVIÇO DA REGIÃO						
FONTE	A Magazine			DATA	01-07-2011		Nº da(s) página(s)		20-21	
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	Quinzenário	Mensal	Outro			X		
ÂMBITO	Local	Regional	Nacional	X						

_inovação

O ROMÂNICO AO SERVIÇO DA REGIÃO

A ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA É UM DOS MELHORES EXEMPLOS DE COMO O PATRIMÓNIO CULTURAL PODE SER USADO PARA INCENTIVAR O TURISMO E DESENVOLVER DE FORMA SUSTENTÁVEL UMA REGIÃO. SÃO 21 MONUMENTOS QUE SERVEM DE PRETEXTO PARA PARTIR À DESCOBERTA DO CORAÇÃO DO NORTE DE PORTUGAL.

Não surgiu de um dia para o outro. Desde que se começaram a seleccionar os monumentos que a deveriam integrar, em 2008, passaram dez anos até à apresentação da rota à região e ao país. Hoje, a Rota do Românico do Vale do Sousa, premiada em Portugal e no estrangeiro, é um dos melhores exemplos de aproveitamento do património cultural e arquitectónico para a criação de riqueza numa região.

São mosteiros, igrejas, ermidas, pontes, torres e monumentos funerários, num total de 21 monumentos, que guardam lendas e histórias do tempo da fundação de Portugal e que testemunham a importância deste território na história da nobreza e das ordens religiosas no país. Muitos estavam em mau estado de conservação e receberam obras de restauro.

Foi no final do século XI que o estilo românico começou a surgir por cá, com a chegada à Península Ibérica de ordens religiosas e militares. A expansão da arquitectura românica em Portugal coincide com o reinado de D. Afonso Henriques, época em que se iniciaram as obras das Sés de Lisboa, de Coimbra e do Porto e que se construiu o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Mas, no contexto do românico português, a arquitectura românica do Tâmega e do Sousa apresenta características muito peculiares. A sua singularidade reside nos temas e nas técnicas usadas, com uma preferência pelos elementos vegetais na escultura e com o uso da técnica do bisel – nos capitéis e frisos – muito frequente nas Épocas Visigótica e Moçárabe.

Nas igrejas do Tâmega e do Sousa a figura humana pouco aparece e os temas com animais apenas pontualmente, sustentando os portais, como defesas das entradas do templo. A Igreja do Mosteiro do Salvador de Paço de Sousa, em Penafiel, assume uma importância especial, já que terá sido aqui que se forjou uma corrente que deu origem ao românico nacionalizado.



O Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro, classificado como Monumento Nacional desde 1910, foi um dos mais importantes mosteiros Beneditinos de Entre-Douro-e-Minho.

Estas foram as terras onde habitaram algumas das famílias nobres do início da nacionalidade, como os Ribadouro, da qual descende Egas Moniz, o famoso aio de D. Afonso Henriques. O seu túmulo pode ser visitado no Mosteiro de Paço de Sousa.

Foi ancorada num conjunto de monumentos de grande valor e particularidade que se criou a Rota do Românico do Vale do Sousa, que coloca a região como um destino de referência do românico. Para além da história, os visitantes são desafiados a caminhar por trilhos seculares, conhecer lugares cheios de tradição e contactar com as gentes da região, com os seus usos e costumes.

A comunhão com a natureza é outro aspecto que a Rota procura fomentar, através de percursos pedestres, passeios de bicicleta ou actividades mais radicais como a descida de rafting do rio Paiva. Seja através do site ou dos postos de informação turística, os visitantes podem organizar a sua visita e seleccionar o que mais gostariam de fazer na região. Existem muitas sugestões que vão das festas e romarias, passando pelo artesanato (como os bordados e trabalhos em linho, ou o restauro de peças de arte em talha e madeira), até, claro, à cozinha tradicional, sempre regada com os vinhos verdes da região.

A Rota do Românico do Vale do Sousa resultou da colaboração da Valsousa – Comunidade Urbana do Vale do Sousa com o então Instituto Português do Património Arquitectónico e a entretanto extinta Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.



O estilo de decoração do Memorial da Ermida, no concelho de Penafiel, aponta para o século XIII.

Foi um projecto que surgiu no âmbito de um programa do governo para o desenvolvimento sustentado de actividades económicas e de emprego no Vale do Sousa, uma das regiões do país mais afectadas pelo desemprego.

A Rota começou por abranger os concelhos do Vale do Sousa (Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel) mas no ano passado cresceu e passou a integrar também todos os municípios da sub-região do Tâmega (Amarante, Baião, Celorico de Basto e Marco de Canaveses) e ainda Cinfães e Resende.



A origem da Igreja do Mosteiro de São Pedro de Ferreira remonta ao século X.



A Ponte de Vilela, sobre o rio Sousa, data dos séculos XVII-XVIII. Construída em granito, é composta por quatro arcos de volta perfeita.